

**Faculdades**

**Prova A**

**— CADERNO DE PROVA —**

**INSTRUÇÕES:**

Você receberá do Fiscal o seguinte material:

1. Um **Caderno de Prova** com um conjunto de páginas numeradas sequencialmente, contendo as seguintes disciplinas:
  - Análise Verbal - **15 questões**
  - Língua Inglesa - **10 questões**
  - Conhecimentos Gerais - **15 questões**
2. Duas **folhas** para a redação.
3. Um **Cartão de Respostas**, com seu nome e número de inscrição.

**» ATENÇÃO:**

- a. Confira o material recebido, verificando se a numeração das questões e da paginação está correta.
- b. Confira se o seu nome e número de inscrição, no **Cartão de Respostas**, estão corretos.
- c. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a alternativa que mais adequadamente responda a cada uma das questões.
- d. Observe que o **Cartão de Respostas** deve ser preenchido até o número correspondente de questões da prova, ou seja, 40 questões.
- e. O **Cartão de Respostas** não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- f. No **Cartão de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas, deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o retângulo, a lápis, com um traço contínuo e denso.

**Exemplo:**

01   

A	B	C	D	E
---	---	---	---	---

- g. Deve-se usar lápis 2B ou similar.
- h. Marcar apenas 1 (uma) opção por questão.
- i. O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em uma mesma questão.
- j. Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- k. Se você precisar de algum esclarecimento solicite-o ao **Fiscal**.
- l. Você dispõe de quatro horas para fazer esta prova.
- m. Após o término da prova, entregue ao **Fiscal** o **Cartão de Respostas**, este **Caderno** e sua redação.

Obrigado pela escolha e

**BOA PROVA !!!**

A Comissão do Processo Seletivo

Texto para as questões de 1 a 4:

### O Arquivo

*No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos.*

*João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.*

*No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.*

*Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.*

*Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.*

*O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.*

*Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.*

*Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.*

*Agora, João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou. (...)*

(GIUDICE, Victor. In *Necrológio*)

1. A partir da leitura do fragmento inicial do conto, só **não** se pode afirmar que:

- a) o nome *João*, exceto quando inicia um período, foi grafado nesse texto com letra minúscula. Isso se explica pelo fato de que o conto se refere a todos os “Joões”, trabalhadores explorados da sociedade contemporânea.
- b) o conto se constrói por meio da oposição entre o que se espera como “recompensa” para um trabalhador dedicado como João e aquilo que ele de fato recebe.
- c) o reação de João aos sucessivos cortes de salário reflete, simbolicamente, a submissão e o espírito conformista de boa parte da sociedade.
- d) morar mais longe do emprego deixa João muito contente, pois assim ele fica distante da agitação da cidade e pode ter mais qualidade de vida.
- e) o narrador apresenta uma situação insólita como se fosse um fato corriqueiro, habitual, que acontece comumente na sociedade atual.

2. A ironia é uma figura de linguagem que consiste em estabelecer uma contradição intencional entre o sentido explícito do enunciado e o sentido implícito na intenção do enunciador (no caso, o narrador). A ironia depende, portanto, do contexto.

Aponte, entre os períodos de O Arquivo abaixo transcritos, aquele em que a ironia não se faz presente:

- a) *Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados.*
- b) *No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade.*
- c) *Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.*
- d) *Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.*
- e) *Ficou mais esbelto.*

3. O coloquialismo do vocabulário e a sintaxe simples caracterizam a linguagem desse conto. Acrescentando-se a isso a crítica irônica à sociedade, pode-se dizer que o conto apresenta forte sintonia com a estética:

- a) simbolista.
- b) parnasiana.
- c) modernista.
- d) barroca.
- e) arcádica.

4. Pode-se dizer que esse conto representa uma tendência muito significativa na literatura latino-americana do final do século XX, o Realismo Fantástico, que procurava denunciar aspectos degradados da sociedade, representando-a por meio de imagens e situações exageradas, aparentemente absurdas. Embora essa tendência já se observasse na obra de alguns escritores do século XIX, como a do autor de *Dom Casmurro*, foi a partir da influência de autores do início do século XX, como Franz Kafka, que ela se desenvolveu plenamente.
- Aponte, entre os escritores brasileiros a seguir, aquele cuja obra citada **não** apresenta características do Realismo Fantástico.
- a) “expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios.” (Machado de Assis – *Memórias Póstumas de Brás Cubas*).
  - b) “ – Hipócritas! – exclama. – Impostores! Simuladores! Eis o que sois... Vista deste coreto, do meu ângulo, de defunto, a vida mais que nunca me parece um baile de máscaras. Ninguém usa (nem mesmo conhece direito) a sua face natural. Tendes um disfarce para cada ocasião. Cada um de vós selecionou sua fantasia para a Grande Festa.” (Érico Veríssimo – *Incidente em Antares*)
  - c) “os bois lá fincados, teimosos, definitivos, como há dias, há meses, há anos, talvez há séculos, sufocando a cidade, separando amigos, fazendo as pessoas esquecerem a cor do chão, os acidentes do terreno, confundirem as distâncias e os caminhos e imaginarem como seria uma cidade só de gente, sem o constrangimento de tanto boi.” ( José J. Veiga – *A Hora dos Ruminantes*)
  - d) “Alguns dias transcorridos, perdurava o mesmo caos. Pelos cantos, a tremer Teleco se lamuriava, transformando-se seguidamente em animais os mais variados. Gaguejava muito e não podia alimentar-se, pois a boca, crescendo e diminuindo, nem sempre combinava com o tamanho do alimento. De seus olhos, então, escorriam lágrimas que, pequenas nos olhos miúdos de um rato, pareciam enormes na face de um hipopótamo.” (Murilo Rubião – *O Pirotécnico Zacarias*)
  - e) “Pisou com firmeza no chão gretado, puxou a faca de ponta, esgaravatou as unhas sujas. Tirou do aló um pedaço de fumo, picou-o, fez um cigarro com palha de milho, acendeu-o ao binga, pôs-se a fumar regalado.  
- Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.” (Graciliano Ramos – *Vidas Secas*).

Texto para as questões de 5 a 7

*Existe um tipo de experiência vital – experiência de tempo e espaço, de si mesmo e dos outros, das possibilidades e perigos da vida – que é compartilhada por homens e mulheres em todo o mundo, hoje. Designarei esse conjunto de experiências como “modernidade”. Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade, de religião e ideologia: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade: ela nos despeja a todos num turbilhão de permanente desintegração e mudança, de luta e contradição, de ambigüidade e angústia. Ser moderno é fazer parte de um universo no qual, como disse Marx, “tudo o que é sólido desmancha no ar”.*

(BERMAN, Marshall, *Tudo o que é sólido desmancha no ar – a aventura da modernidade*, São Paulo, Companhia das Letras, p. 15)

5. No pensamento filosófico, costuma-se definir **modernidade** como uma ruptura com uma determinada tradição. Partindo dessa definição, assinale a alternativa que contenha a passagem do texto que melhor traduz o conceito de ruptura.
- a) *Existe um tipo de experiência vital (...) que é compartilhada por homens e mulheres em todo o mundo, hoje.*
  - b) *Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento (...).*
  - c) *[Ser moderno] ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos.*
  - d) *(...) pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana.*
  - e) *Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade: ela nos despeja a todos num turbilhão (...) de ambigüidade e angústia.*

6. Considere as seguintes afirmações sobre o texto:

- I. A “modernidade” engloba um tipo de experiência vital, compartilhada por homens e mulheres no mundo contemporâneo.
- II. Essa experiência vital da modernidade destrói uma série de barreiras entre os homens, ao mesmo tempo em que mantém fortes as crenças tradicionais.
- III. A citação da frase de Marx mostra que o enunciador não concorda com a idéia de que “tudo o que é sólido desmancha no ar”.

Está correto o que se afirma:

- a) em I, apenas.
- b) em II, apenas.
- c) em III, apenas.
- d) em I e II.
- e) em II e III.

7. Sobre a passagem “[a modernidade] é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade”, é correto afirmar que:

- a) trata-se de uma contradição que desqualifica o enunciador, pois torna o texto incoerente e pouco persuasivo.
- b) apenas confirma a idéia de que a modernidade, ao destruir as fronteiras geográficas e ideológicas, deixa a humanidade cada vez mais desunida.
- c) contém uma contradição injustificável, já que a passagem seguinte (“ela nos despeja a todos num turbilhão de permanente desintegração e mudança, de luta e contradição, de ambigüidade e angústia”) não é nem um pouco clara.
- d) o enunciador mostra que a modernidade une os homens no tempo e no espaço, pois os ideais modernos retomam os valores da tradição, respeitando-os sem modificá-los.
- e) não consiste num contrasenso, pois o enunciador considera que a modernidade, ao mesmo tempo, “une a espécie humana” e “nos despeja a todos num turbilhão de permanente desintegração e mudança”.

Texto para as questões de 8 a 11

*Depois de ter sido revelado que o governo federal inflou os números de seu programa de reforma agrária incluindo candidatos a receber terra em balanço de assentamentos, o Ministério do Desenvolvimento Agrário resolveu mudar a regra e oficializar a prática.*

*Portaria do ministro José Abrão possibilita considerar terrenos baldios como "assentamentos" e pessoas apenas inscritas e selecionadas para tentar obter terra do governo como "assentadas".*

*A portaria muda os conceitos para assentamentos e assentados do "Manual dos Assentados", editado pelo atual governo, e da "Norma de Execução" do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), de 2001.*

*A portaria foi baixada quatro dias depois da primeira de uma série de reportagens publicadas pela **Folha** sobre manipulações nos balanços do órgão.*

*Não é possível saber hoje o impacto numérico da medida, pois o Incra não divulga dados parciais deste ano. Das 102.449 famílias consideradas assentadas em 2001, ao menos 12 mil apenas haviam se inscrito pelo Correio. Ao tentar se explicar, o ex-ministro Raul Jungmann adicionou 18.972 famílias à conta: elas só seriam efetivamente assentadas neste ano.*

*Publicada no "Diário Oficial" da União do último dia 25, a portaria diz que "assentamento" é apenas uma "unidade territorial" obtida "para receber em suas várias etapas indivíduos selecionados pelos programas de acesso à terra".*

*Para ser contabilizada como assentamento, qualquer área, a partir de agora, não necessita da presença de trabalhadores rurais ou de quaisquer obras de infraestrutura. Na prática, com a nova definição, terrenos baldios podem ser considerados "assentamentos". Com isso, a medida acaba com os "assentamentos-fantasmas".*

*O termo "assentado" também foi alterado. A partir de agora, um assentado não precisa estar na terra para ser considerado como tal pelo governo. Segundo a portaria, "é o candidato inscrito que, após ter sido entrevistado, foi selecionado para ingresso" no programa de reforma agrária.*

*Em outras palavras: o governo não será mais obrigado a oferecer infraestrutura básica (água, luz e esgoto), fazer medição e demarcação dos lotes, liberar créditos para a construção de casas e gastos com alimentação, entre outros benefícios, para considerar uma família como assentada. (...)*

*(VALENTE, Rubens e SCOLESE, Eduardo, "Campo minado", **Folha de S. Paulo**, 2/5/2002, p. A-4)*

8. Logo no primeiro parágrafo dessa matéria da *Folha*, há uma palavra que já indica claramente a opinião dos redatores sobre a diferença numérica entre as famílias assentadas pelo governo e aquelas apenas inscritas no programa de reforma agrária. Essa palavra é:

- a) revelado.
- b) inflou.
- c) programa.
- d) balanço.
- e) regra.

9. A respeito da passagem (no quinto parágrafo) “Ao tentar se explicar, o ex-ministro Raul Jungmann adicionou 18.972 famílias à conta: elas só seriam efetivamente assentadas neste ano”, assinale a alternativa **incorreta**.
- a) A oração “ao tentar se explicar” sugere que o ex-ministro não conseguiu satisfazer as dúvidas geradas pelos novos cálculos do governo.
  - b) A forma verbal “adicionou” reforça a idéia de que a mudança de conceitos operada pelo governo aumentou o número divulgado de assentados.
  - c) A forma verbal “seriam” enfatiza a idéia de que o governo está considerando como assentadas famílias que estão apenas inscritas no programa de reforma agrária.
  - d) O advérbio “efetivamente” reforça a idéia de que Raul Jungmann concorda em considerar pessoas “selecionadas para tentar obter terra do governo” como assentadas.
  - e) Não há nenhuma marca, nessa passagem, de que a *Folha* esteja criticando a postura de Jungmann e, por extensão, a do Palácio do Planalto nesse episódio.
10. No sétimo parágrafo, afirma-se que “com a nova definição, terrenos baldios podem ser considerados ‘assentamentos’”. Como base para essa afirmação, o enunciador mostra que:
- a) família assentada é aquela que está inscrita no programa de reforma agrária.
  - b) houve manipulação nos balanços do Incra.
  - c) não é possível saber o número exato de assentamentos feitos pelo governo.
  - d) assentamento é, segundo o governo, uma extensão de terra destinada à reforma agrária.
  - e) o governo não será mais obrigado a oferecer infra-estrutura básica aos assentamentos.
11. No dia 29 de abril de 2002, a *Folha* afirmou que o presidente Fernando Henrique Cardoso “se satisfaz com a explicação” sobre as diferenças numéricas dos assentamentos promovidos em seu governo. “Para ele, a hipótese de maquiagem dos dados é totalmente descartada. Na sua opinião, se houve alguma falha, foi de ordem técnica, exatamente como disseram seus subordinados” (GIRALDI, Renata, **Folha de S. Paulo**). Considerando as declarações do presidente e a reportagem da *Folha* transcrita anteriormente, assinale a alternativa correta.
- a) O que a *Folha* considerou “manipulações nos balanços do órgão [o Incra]”, FHC chamou de falhas “de ordem técnica”.
  - b) O presidente conseguiu mostrar, de maneira inquestionável, que não houve má intenção do governo em modificar os conceitos de “assentado” e “assentamento”.
  - c) A *Folha* está manipulando seus leitores, numa tentativa de desmerecer os sinceros esforços do Planalto para promover a reforma agrária.
  - d) O fato de FHC não ter ido adiante com essa polêmica mostra que a *Folha* estava completamente equivocada na sua hipótese de “maquiagem dos números”.
  - e) O presidente reconhece que, com certeza, houve falhas nessas mudanças das regras sobre a contagem de assentamentos em seu governo.



Texto para as questões de 12 a 15

*Engana-se quem pensa que o quadro político-partidário no Brasil é fragmentado e frágil, sem consistência ideológica ou programática. Ao contrário: ele tem contornos nítidos e congruentes com a sua representação parlamentar. Uma radiografia da composição sócio-ocupacional dos membros da atual legislatura na Câmara dos Deputados (1999-2003), realizada por Leôncio Martins Rodrigues, com o apoio da Fapesp, demonstrou que os partidos são fortes, estruturados e bem enraizados na sociedade. Prova disso é que nas eleições de 1998 a origem e status sócio-econômico do candidato tiveram peso na escolha da legenda.*

A pesquisa, cujos resultados serão publicados pela Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), em junho, com o título **Partidos, Ideologia e Composição Social**, analisou as ocupações e profissões dos parlamentares das bancadas dos seis maiores partidos com representação na Câmara dos Deputados: PFL, PSDB, PMDB, PPB, PT e PDT. “Para evitar perda de tempo com um debate não essencial para o estudo”, justifica Martins Rodrigues, os partidos foram agrupados de acordo com a orientação ideológica a partir de critérios comumente utilizados por grande parte dos pesquisadores e pela mídia: PFL e PPB, à direita; PSDB e PMDB, no centro; e PT e PDT, à esquerda. “Esperávamos encontrar, como de fato aconteceu, proporção significativamente diferente de grupos ocupacionais no interior das bancadas partidárias”, afirma. Os dados revelam que os partidos de direita tendem a recrutar seus representantes nas camadas de renda mais alta, entre empresários e altos funcionários da administração pública; nos partidos de esquerda prevalecem os assalariados de classe média e professores, e os partidos de centro, apesar de mais heterogêneos, são formados, principalmente, por profissionais liberais, executivos e diretores de empresa.

(IZIQUE, Cláudia, “O perfil partidário brasileiro”,  
Revista Pesquisa Fapesp, maio de 2002, p. 82)

12. O texto de caráter científico possui certos traços que o distinguem dos demais. O fragmento transcrito contém vários desses traços.

Assinale a alternativa que registra uma afirmação **incorreta** sobre o caráter científico desse fragmento.

- a) O texto apresenta diversas palavras e expressões com sentido abstrato, como “consistência ideológica”, “composição sócio-ocupacional” ou “critérios comumente utilizados”.
- b) Não são utilizados pronomes da primeira pessoa do singular, que costumam trazer para o texto uma dose de subjetividade muitas vezes incompatível com o discurso científico.
- c) A preocupação com a transmissão direta de uma informação prevalece sobre qualquer outra intenção do enunciador, o que também caracteriza um texto científico.
- d) A forma verbal *demonstrou*, no primeiro parágrafo, traduz uma idéia muito cara ao discurso científico: a idéia de apresentar dados concretos para sustentar uma determinada visão de mundo.
- e) A forma verbal “analisou”, no segundo parágrafo, não está bem empregada, pois os textos de natureza científica não devem ter preocupações analíticas.

13. Várias passagens do texto confirmam a idéia de que se engana “quem pensa que o quadro político-partidário no Brasil é fragmentado e frágil, sem consistência ideológica ou programática”.  
Assinale a alternativa em que **não** se confirma essa idéia do autor.

- a) *Ao contrário: ele [o quadro político-partidário no Brasil] tem contornos nítidos e congruentes com a sua representação parlamentar.*
- b) *(...) os partidos são fortes, estruturados e bem enraizados na sociedade.*
- c) *(...) nas eleições de 1998 a origem e status sócio-econômico do candidato tiveram peso na escolha da legenda.*
- d) *A pesquisa (...) analisou as ocupações e profissões dos parlamentares das bancadas dos seis maiores partidos com representação na Câmara dos Deputados (...).*
- e) *“Esperávamos encontrar, como de fato aconteceu, proporção significativamente diferente de grupos ocupacionais no interior das bancadas partidárias” (...).*

14. O motivo que levou Martins Rodrigues a agrupar os partidos “de acordo com a orientação ideológica a partir de critérios comumente utilizados por grande parte dos pesquisadores e pela mídia” foi:

- a) a crença de que a divisão entre esquerda e direita tem embasamento científico.
- b) a intenção de não perder tempo com um debate digressivo para o estudo em questão.
- c) o fato de os partidos de direita recrutarem seus representantes nas camadas de renda mais alta.
- d) a certeza de que os partidos políticos não têm consistência ideológica.
- e) a impossibilidade de precisar os significados dos termos “direita” e “esquerda”.

15. A pesquisa científica começa sempre com uma hipótese de trabalho, que pode ser confirmada ou não. No caso da pesquisa do professor Leôncio Martins Rodrigues, a hipótese foi comprovada.  
Assinale a alternativa que contenha um trecho em que se explicita essa hipótese:

- a) *(...) radiografia da composição sócio-ocupacional dos membros da atual legislatura na Câmara dos Deputados (1999-2003).*
- b) *(...) os partidos foram agrupados de acordo com a orientação ideológica a partir de critérios comumente utilizados por grande parte dos pesquisadores e pela mídia.*
- c) *“Esperávamos encontrar, como de fato aconteceu, proporção significativamente diferente de grupos ocupacionais no interior das bancadas partidárias”.*
- d) *(...) nos partidos de esquerda prevalecem os assalariados de classe média e professores (...)*
- e) *(...) os partidos de centro, apesar de mais heterogêneos, são formados, principalmente, por profissionais liberais, executivos e diretores de empresa.*

Darwin started his momentous voyage in HMS *Beagle* with biblical faith undimmed and no warning that his observations of nature would be the pebbles that loosed the avalanche. Even during the second year of the voyage he could write to one of his sisters: “Although I like this knocking about, I find I steadily have a distant prospect of a very quiet Parsonage, and I can see it even through a grove of Palms.” It is by no means exactly clear when the significance of what he was noting first began to trouble him; exegesis of his papers, ranging in date and reliability from his notes of the voyage to his autobiography written forty-four years later, can be used to provide a distracting spread of dates. Their range is only partly the result of difficulty in deciding when vague suspicion hardens into tentative idea and idea changes into credible theory. Yet as the *Beagle* chopped down the English Channel toward the open sea on December 27, 1831, Darwin would have known that over almost any investigation of nature there loomed one intractable problem: the riddle of species.

For those who believed in divine creation, few problems existed. For them, each species had been created in its still-existing form, and it was unnecessary to know on which of the six days of creation each had come into existence. Six days might seem a short time for the work, but this little difficulty was already being removed by the more daring who tentatively suggested that “day” might be purely a figurative word and that the period involved might be as long as the latest geological argument demanded. By Darwin’s time, the date of 4004 B.C. for the start of everything was already becoming less of a hurdle to be overcome.

To those who took a more sophisticated view and believed that species might not be immutable but had evolved from one form into its successor, there were other problems. Not the least was presented by the lack of any clear definition of what a species actually was. As Darwin put it to Hooker, “to define a species is to wish to define the indefinable,” but today it is estimated that there have been nearly two billion different species since the start of the Cambrian period nearly six hundred million years ago. In theory, all members of a species were descended from the same original pair; in theory, members of the same species could produce fully fertile offspring, while matings between different species could produce only infertile offspring or none.

Clark, R. W. *The Survival of Charles Darwin: A Biography of a Man and an Idea*. New York, Avon Books, 1984, p. 23-24.

Please answer the following questions on the basis of your understanding of the passage presented above. Choose the alternative that best corresponds to what you have understood from the text.

16. It is a well-known fact that Darwin’s work on the evolution of species caused a strong religious reaction. When Darwin embarked on the trip that stimulated his thinking on the theory of evolution:
- a) Everybody believed that the species had been created approximately four thousand years before the birth of Jesus Christ.
  - b) Darwin still adhered to most of what the Bible said.
  - c) Darwin was planning to become a minister of Parliament.
  - d) Scientists had been able to determine how long it had taken for the creation of the species to occur.
  - e) Darwin had not read the Bible in its entirety.

17. Concerning the development of a theory of the evolution of species, the passage indicates that:
- a) If it were not Darwin's trip, the theory would have never been completed.
  - b) The development of a theory would be easy if a species could be clearly defined.
  - c) It challenged the conventional view of the origin of living creatures on Earth.
  - d) The development of a theory still had to wait for the complete listing of all species that had ever existed.
  - e) The development of a theory still depended on agreement as to the length of the first day of creation.
18. As to the moment in which Darwin came up the idea for his theory of the evolution of species, we conclude that:
- a) It can be traced exactly to December 27, 1831.
  - b) It had occurred before he had written a letter to Hooker.
  - c) He came up with the idea the moment he started his voyage in the *Beagle*.
  - d) It cannot be determined precisely.
  - e) It has to have taken place on the date he wrote a letter to one of his sisters.

As Andersen has spent the week shedding business units around the US, its lawyers have been called to court to counter government accusations that have cost the firm its clients and much of its staff.

The government has charged Andersen with destroying documents to obstruct the investigation of Enron, the firm's second biggest client. This week, some of its toughest prosecutors – with a history of winning against the Mafia – began presenting their case against Andersen.

The opening by Matt Friedrich, the prosecutor from Texas meant to appeal to the hometown jury, was short and sometimes inaudible because of his low voice and faulty courtroom equipment. But he got his point across: Andersen partners knew the Securities and Exchange Commission would demand its Enron-related files and, therefore, rushed to destroy incriminating evidence. "That group of partners saw a window of opportunity . . . they would use that window to sanitise the files."

The judge allowed the government to bolster its case, by permitting it to tell the jury that Andersen had repeatedly let down clients, including Waste Management. Andersen paid US \$7 million last year to settle charges that it failed the trash company.

SEC investigators testified Andersen was, therefore, on a form of probation.

The government wanted to demonstrate Andersen destroyed documents to hide evidence that it had approved Enron's faulty books to keep from violating that probation and losing its ability to audit publicly listed companies. Andersen admits it shredded documents but says it was to conform with its document retention policy, which requires ridding the files of extraneous material.

Rusty Hardin, Andersen's lawyer, sought to trivialise Andersen's track record, saying it was not unusual to restate earnings, as Enron and Andersen's other troubled clients were forced to do. About 500 publicly traded companies filed restatements from 1997 to 2001, he said. And Andersen had the least number of restatements, except for one other Big Five accounting firm, Mr. Hardin said.

He undermined testimony by SEC investigators, uncovering errors made by one and portraying the other as relying on the media to investigate Enron while investors were losing millions of dollars.

McNulty, S. "Andersen's tough time accounting for itself." Londres, *Financial Times*, 11 e 12 de maio de 2002, p. 10.

Please answer the following questions on the basis of your understanding of the passage presented above. Choose the alternative that best corresponds to what you have understood from the text.

- 19.** The passage presented above mentions that, in the government's case against Andersen, the government felt it should point out that:
- a) Andersen frequently restated its own accounting reports.
  - b) Andersen had never been investigated by the SEC.
  - c) Andersen should not have been prosecuted in Texas.
  - d) Andersen had already failed clients in other cases.
  - e) Andersen had helped Enron destroy its own incriminating documents.

**20.** As the court case opened, Andersen was:

- a) The second largest accounting firm in the world.
- b) Recommending the sale of Enron stock.
- c) Being absolved publicly by the media.
- d) Free of probation.
- e) Reducing the number of its employees.

**21.** The approach taken by government lawyers in this case included:

- a) Equating Andersen's behavior to that of the Mafia.
- b) Proving that Andersen behaved improperly in previous cases.
- c) Mentioning that it had paid too little cost for mishandling the Waste Management case.
- d) Proving that Andersen was not the second largest accounting firm in the world.
- e) Demonstrating that it had caused the losses to Enron investors.

**22.** The main accusation against Andersen, in the court proceedings referred to in the passage has to do with:

- a) The frequent restatement of earnings by Andersen's corporate clients.
- b) The destruction of evidence in the Enron case.
- c) The failure to warn Enron investors against possible losses.
- d) Andersen's inability to have a better track record vis-à-vis its main competitors.
- e) Andersen's inability to audit the accounting records of publicly listed companies.

Opera star Luciano Pavarotti has pleaded not guilty during an appearance in an Italian court to tax evasion charges. The tenor is accused of filing false tax returns between 1989 and 1995 and concealing in the region of 40 billion lire (\$19 million) in earnings from Italian tax authorities. If convicted, he could face up to three years in prison. Pavarotti gave his statement at the opening of the hearing in Modena, in central Italy on Monday.

“I don’t feel guilty and if a law says the contrary I want you all to know that I was acting in total good faith,” he was quoted as saying by the ANSA news agency.

Pavarotti has long claimed that his official place of residence is Monte Carlo, a tax haven, rather than Modena. He also claims his business core is not in Italy.

“A singer expresses himself in the world,” he told the court, adding that he spends his time between New York, Monte Carlo, and London. He denied even having a house in Modena.

“I earn abroad and bring the money in Italy,” he said. “I don’t think it’s right to think ill of me for this reason.”

Last year, Pavarotti agreed to pay the Italian government more than 24 billion lire (\$11.3 million) in back taxes and penalties on civil tax evasion charges stemming from those same years.

“Pavarotti denies tax evasion charge”. [www.cnn.com/entertainment](http://www.cnn.com/entertainment), 17 de setembro de 2001.

Please answer the following questions on the basis of your understanding of the passage presented above. Choose the alternative that best corresponds to what you have understood from the text.

- 23.** During the tax court proceedings, Luciano Pavarotti claimed he did not believe he should pay income taxes in Italy because:
- a) He had been in poor health.
  - b) The Italian tax laws were unfair.
  - c) The world recognized him as a great singer.
  - d) He did not reside in Italy.
  - e) He had already paid 24 billion lire in the previous year.
- 24.** According to the passage, Luciano Pavarotti is being prosecuted by Italian tax authorities for:
- a) Not living in Italy.
  - b) Bringing money from other countries to Italy.
  - c) Not setting up his business offices in Italy.
  - d) Not recognizing his guilt under the Italian legislation.
  - e) Concealing income taxable under the Italian law.

**25.** Luciano Pavarotti apparently lives in Monte Carlo because:

- a) It enables him to pay less tax on his income.
- b) It makes it easier for him to get on connecting flights to New York and London.
- c) It is a nicer place than Modena, Italy.
- d) It has never prosecuted him for tax evasion.
- e) It is closer to Italy than New York or London.



**26.** Em amplos períodos da história do Brasil, algumas atividades foram elevadas à condição de setores de ponta da estrutura exportadora. É o caso das economias açucareira do Nordeste, mineradora no Centro-Oeste e cafeeira no Sudeste. Os investimentos de capital que viabilizaram aquelas estruturas de produção apresentaram os seguintes aspectos diferenciadores:

- a) a produção açucareira, no século XVI, e a cafeeira, no XIX, exigiram baixos investimentos iniciais, dada a abundância de solos adequados em suas áreas, enquanto a mineradora precisou de altos investimentos em tecnologia de extração do ouro.
- b) o açúcar do Nordeste beneficiou-se dos altos investimentos holandeses na lavoura e refinação, enquanto a produção aurífera e a cafeeira basearam sua expansão nos parcos capitais que ferrovias e portos exigiam para o escoamento do ouro.
- c) o financiamento flamengo garantiu altos investimentos na economia açucareira do século XVII, enquanto a disponibilidade de infra-estrutura econômica, de solos adequados e de mão-de-obra na região Sudeste alavancaram o café com capitais relativamente baixos.
- d) os investimentos iniciais na economia açucareira foram de pouca monta, pois se basearam em pequenas ou médias propriedades e uso de mão-de-obra indígena, enquanto a mineração, no século XVIII, exigiu a aplicação de altos capitais nas pesquisas de profundidade nas minas do Centro-Oeste.
- e) as economias açucareira e mineradora do período colonial cresceram a partir de baixos investimentos, pois a metrópole portuguesa não dispunha de capitais para a colonização do Brasil, enquanto a produção cafeeira se desenvolveu, no século XIX, com os altos investimentos ingleses e norte-americanos nas fazendas do Oeste Paulista.

27. Observe a tabela abaixo, relativa ao número de escravos desembarcados no Brasil entre 1801 e 1850.

PERÍODO	Recife	Salvador	Rio de Janeiro	Total
1801 - 1810	58 000	75 000	108 000	241 000
1811 - 1820	83 000	71 000	174 000	328 000
1821 - 1830	13 000	71 000	296 000	380 000
1831 - 1840	41 000	32 000	260 000	333 000
1841 - 1850	64 000	66 000	300 000	430 000

(Fonte: **ISTO É Brasil 500 Anos**. São Paulo: Três Editorial, 1998, pág. 70, adaptado)

Com base nos dados da tabela e nos seus conhecimentos a respeito do período em questão, identifique os fatores que influenciaram as variações na importação de escravos africanos pelos produtores brasileiros:

- a) a abertura dos portos aos traficantes de escravos ingleses, em 1808, e o renascimento da economia açucareira nordestina, após a Independência do Brasil, em 1822.
- b) as pressões inglesas pela abolição da escravatura, a partir de 1810, e o crescimento da produção aurífera das Minas Gerais na primeira metade do século XIX.
- c) a longa guerra de independência contra Portugal, entre 1815 e 1831, e a decadência da economia cafeeira na região Sudeste.
- d) as pressões inglesas pela extinção gradativa do tráfico negreiro, a partir dos Tratados de 1810, e a expansão da economia cafeeira no eixo Rio de Janeiro-São Paulo.
- e) o domínio da África portuguesa pela Holanda e o embargo do tráfico negreiro para o Nordeste açucareiro.

28. Entre meados dos séculos XIX e XX, o Brasil assistiu a várias tentativas frustradas de industrialização. Um processo contínuo pôde ser desencadeado a partir de 1930, com a quebra do regime oligárquico da República Velha. A chamada Era Mauá, no Segundo Reinado, abriu o primeiro surto industrial, beneficiado pela Lei Alves Branco, de 1844, e pelo fim do tráfico negreiro em 1850. Com o advento da República, em 1889, o ministro da Fazenda Rui Barbosa adotou uma série de medidas voltadas ao incentivo de atividades industriais e viu-se tolhido pela grave crise do Encilhamento. Depois, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) impeliu o país à política de substituição de importações, em pleno regime do café-com-leite. Coube ao regime varguista de 1930-1945 promover o processo de industrialização, alicerçado em grandes investimentos nos setores de base e, durante a Segunda Guerra Mundial, em alguns financiamentos norte-americanos.

Assim, em relação ao desenvolvimento industrial brasileiro, **não é correto** afirmar que:

- a) a iniciativa privada teve papel preponderante nos empreendimentos liderados pelo barão de Mauá, numa época de hegemonia política das elites agroexportadoras do Império.
- b) a política emissionista de Rui Barbosa, no governo Deodoro da Fonseca, representou uma iniciativa oficial no sentido da industrialização, conforme os interesses dos setores empresariais urbanos da sociedade, que alcançavam espaço junto ao poder republicano.
- c) o fator determinante do impulso industrialista ocorrido na fase da Primeira Grande Guerra e dos anos de 1920 foi externo, pois a economia de guerra das potências estrangeiras impôs ao Brasil a necessidade da substituição interna de importações.
- d) durante os anos Vargas, os três fatores anteriores conjugaram-se com o apoio do empresariado nacional emergente à política do governo, as medidas de apoio ao setor adotadas por Getúlio e a substituição de importações que a crise de 1929 e a Segunda Guerra impuseram ao país.
- e) a montagem da economia industrial brasileira desmantelou a infra-estrutura deixada pelo desenvolvimento do café na região Sudeste e cresceu desvinculada dos investimentos externos, sobretudo a partir da década de 1930.

- 29.** Ao longo da história do Brasil, os investimentos estatais diretos estiveram de alguma forma relacionados ao populismo e ao autoritarismo político. Identifique a relação adequada entre aqueles investimentos e esses dois conceitos:
- a) Os dois governos de Vargas, de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954, com projetos como Volta Redonda e a Petrobras, e a fase dos governos militares, de 1964 a 1985, com o chamado Milagre Brasileiro dos anos de 1970, demonstraram a compatibilidade entre o surgimento de empresas estatais e as mentalidades populista e autoritária no Brasil.
  - b) O Estado Novo varguista (1937-1945) e o Regime Militar de 1964 abriram a economia aos investimentos estrangeiros e mostraram-se incompatíveis com a criação de empresas estatais no país.
  - c) Os investimentos diretos do Estado brasileiro nos setores básicos da indústria ocorreram, fundamentalmente, no período entre 1945 e 1964, demonstrando sua incompatibilidade com regimes populistas, como o de Vargas, ou autoritários, como o de 1964.
  - d) Os regimes autoritários do Estado Novo e dos governos militares de 1964-1985 priorizaram em suas políticas econômicas a criação de empresas estatais para combater a visão liberal de mercado do populismo.
  - e) Grandes projetos estatais de Vargas, como a Companhia Vale do Rio Doce e a Fábrica Nacional de Motores, serviram ao fortalecimento do populismo contra o autoritarismo nacionalista no Brasil.
- 30.** Os governos brasileiros adotaram, durante a década de 1990, uma perspectiva de modernização afinada com o processo de globalização que se acelerou a partir do fim da Guerra Fria e do desmoronamento da URSS. Fazem parte, necessariamente, dessa perspectiva:
- a) a negação do neoliberalismo e a reafirmação do estado de bem-estar social defendido pelas tendências social-democratas em ascensão sobretudo na Europa.
  - b) a busca da estabilização financeira, a desregulamentação dos mercados, a flexibilização das relações trabalhistas e as privatizações de empresas estatais no país.
  - c) a abertura aos investimentos estrangeiros no mercado de capitais, o combate ao desemprego e o rígido controle da inflação por meio da política de juros baixos.
  - d) a perspectiva neoliberal do Estado fiscal, responsável pelos serviços sociais para o combate à pobreza e por uma política tributária voltada para a melhor distribuição de renda.
  - e) a manutenção dos juros baixos como incentivo ao crescimento econômico, o fortalecimento das estruturas sindicais livres do Estado e a defesa das empresas estatais de base contra a onda de privatizações.

31. Analise as citações abaixo identificando qual não indica características da mentalidade renascentista.

- a) “O mundo é uma harmonia infinita na qual todas as coisas têm suas proporções matemáticas. ‘O conhecimento é sempre medida’. ‘O número é o primeiro modelo das coisas, no espírito do Criador’.”
- b) “Mas, sobretudo, o homem pode se assemelhar a Deus, primeiramente, depois identificar-se com ele se Deus o quiser, pela criação. O homem é, como Deus, um artista universal.”
- c) “As causas naturais nos bastam para explicar estes fenômenos... Com efeito, é ridículo e totalmente extravagante abandonar o que se vê, o que se prova por razão natural, para procurar o invisível e o inverossímil.”
- d) “O estudo da história serve ao Cristianismo para confirmar a fé – base em que se sustenta a nova ordem social – com a seqüência dos milagres e a comprovação do cumprimento das profecias.”
- e) “A explicação científica consiste pois, diante dos objetos, em procurar numa primeira fase a que espécie e a que gênero eles pertencem. Tal resultado é obtido pelo inventário de suas qualidades sensíveis e de suas relações.”

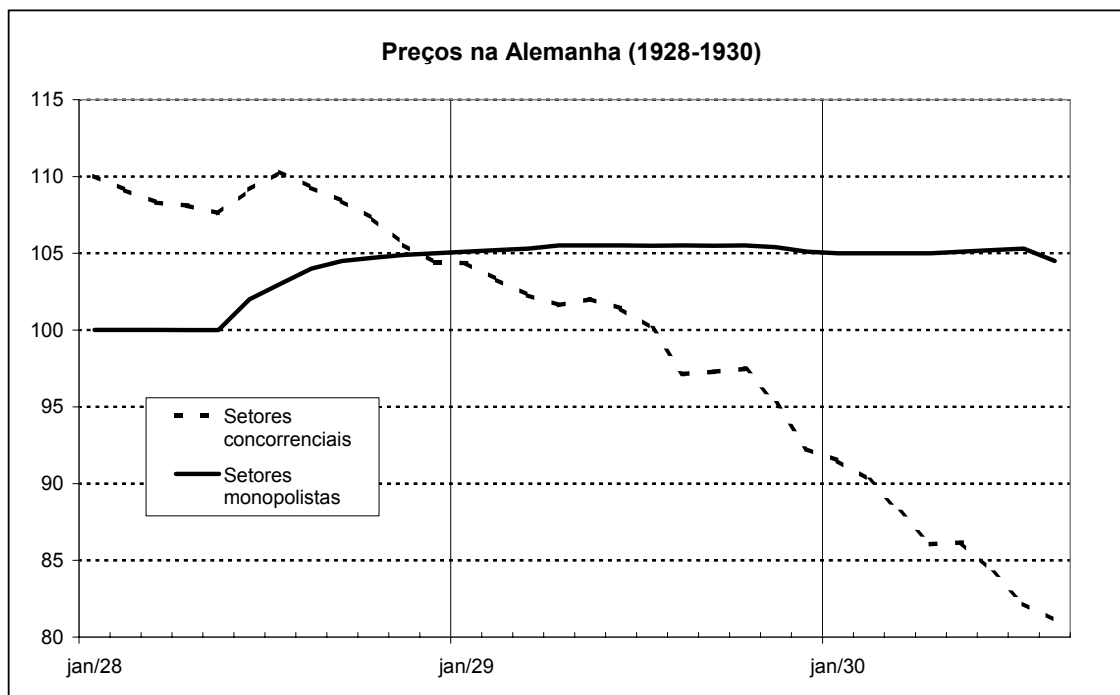
32. O contato dos europeus com as culturas africanas no século XIX produziu esta visão registrada por Joseph Conrad (citado em Arendt, Hannah, *Origens do Totalitarismo*, Cia. das Letras, 1997):

“A terra parecia aqui um outro mundo (...). Não, [os homens] não eram inumanos. Mas isso era o pior, essa suspeita que me invadia aos poucos de que não eram inumanos. Porque, ao urrarem e pularem, e darem cambalhotas, e fazerem trejeitos horríveis, o que nos impressionava era justamente a idéia de que fossem humanos como nós, e foi difícil pensar em nosso remoto parentesco com esse tumulto selvagem e violento.”

De acordo com esse fragmento de texto:

- a) os africanos foram considerados humanos, mas os brancos estavam predestinados a uma missão civilizadora naquela terra, onde eram superiores.
- b) Conrad por meio da ideologia ocidental cristã do século XIX, almejava um universo fraterno, composto por brancos civilizados e negros primitivos.
- c) o racismo expresso pelo narrador foi inconsciente, puramente emocional, desvinculado de qualquer relação de dominação colonizadora.
- d) os africanos são descritos como selvagens apenas como personagens de uma ficção literária desarraigada da ideologia do colonizador branco.
- e) aos brancos colonizadores era interdita a exploração sobre os selvagens, por serem estes considerados seres humanos pré-históricos.

33. Observe o gráfico abaixo:



(Fonte: CROUZET, M. *História Geral das Civilizações*; volume XV, “A Época Contemporânea”, Rio de Janeiro, Bertrand-Brasil, 1996, p.195)

É correto afirmar que esse gráfico demonstra:

- a) o processo alemão de hiperinflação, fruto das políticas compensatórias do Tratado de Versalhes.
- b) a mobilização de alguns grupos empresariais e do governo para proteger da deflação os setores que possuíam alta concentração de mercado.
- c) o colapso da economia de mercado durante a implantação do socialismo na Alemanha.
- d) o impacto da política econômica armamentista alemã após a ascensão dos nazistas.
- e) o aumento do poder aquisitivo da população alemã, resultado de políticas emissionistas deflacionárias.

34. Por meio de um decreto do Executivo, imposto sem consultas ao Congresso, o presidente George W. Bush está criando tribunais militares para julgar os suspeitos de ligações terroristas — medida que vem ao encontro da seguinte declaração do subprocurador-geral do governo dos Estados Unidos, G. J. Terwilliger: “os autores intelectuais dos atentados de 11 de setembro não merecem proteção constitucional”.

Os defensores da ordem democrática liberal, por sua vez, evocam a 6ª Emenda da Constituição, segundo a qual “Em todos os processos criminais, o acusado terá o direito a um julgamento rápido e público, por um júri imparcial...”, e argumentam que:

- a) a melhor proteção contra a tirania é a benevolência e a tolerância dos governantes.
- b) um governo deve estar organizado por leis e não depender de homens, fundando-se no princípio da autonomia dos três poderes.
- c) em determinadas situações, um governo democrático pode tomar decisões eliminando a Constituição.
- d) por meio dos tribunais militares se garante a soberania da justiça.
- e) o Poder Judiciário pode submeter o Executivo e o Legislativo.

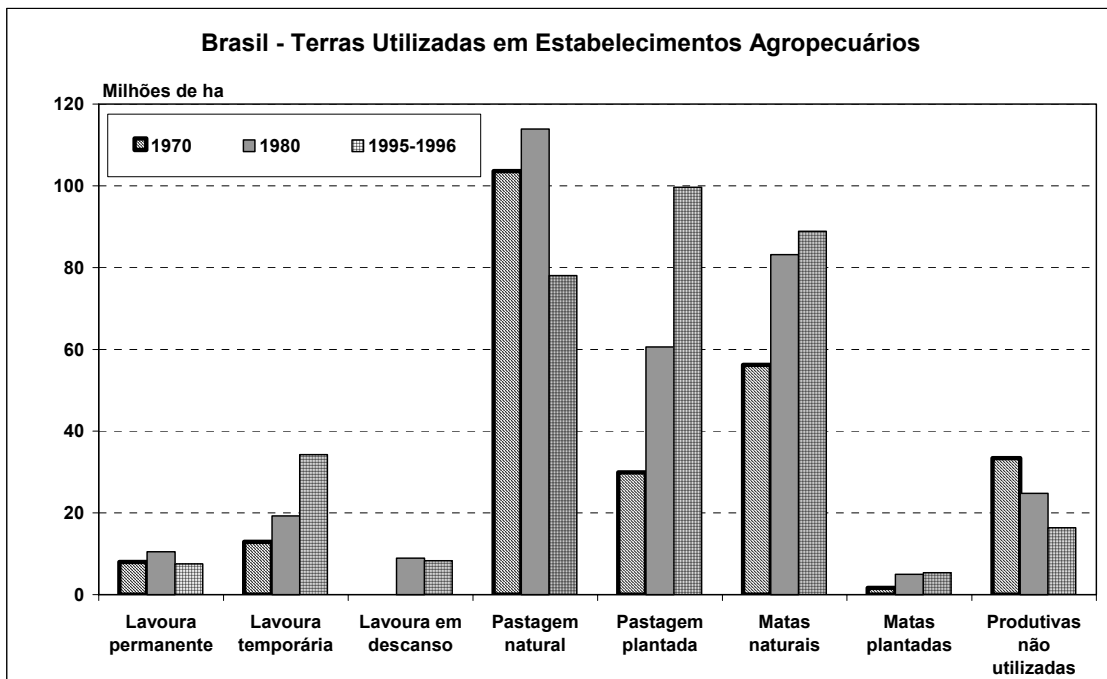
35. O professor Bradford DeLong, da Universidade da Califórnia em Berkeley, comparou recentemente a renda por habitante de vários pares de países, que tinham características semelhantes, mas que em um momento da história seguiram caminhos bem diferentes. Estes pares de países estão listados na tabela abaixo, com suas respectivas rendas médias por habitante no final do século XX.

	Coluna A		Coluna B	
Par 1	Coréia do Norte	\$ 700	Coréia do Sul	\$ 13.590
Par 2	China	\$ 3.130	Taiwan	\$ 14.170
Par 3	Vietnã	\$ 1.630	Filipinas	\$ 3.520
Par 4	Camboja	\$ 1.290	Tailândia	\$ 6.690
Par 5	Georgia	\$ 1.960	Turquia	\$ 6.350
Par 6	Rússia	\$ 4.370	Finlândia	\$ 20.150
Par 7	Bulgária	\$ 4.010	Grécia	\$ 12.769
Par 8	Eslovênia	\$ 11.800	Itália	\$ 20.290
Par 9	Hungria	\$ 7.200	Áustria	\$ 22.070
Par 10	Rep. Tcheca	\$ 10.510	Alemanha	\$ 21.260
Par 11	Polônia	\$ 6.520	Suécia	\$ 19.790

Uma das possíveis explicações para o melhor desempenho dos países na coluna B, quando comparados individualmente com cada país equivalente da coluna A, é:

- os países na coluna A foram prejudicados pela destruição maciça que sofreram durante a II Guerra Mundial.
- os países da coluna B tiveram o apoio dos EUA com o Plano Marshall.
- os países da coluna A adotaram um modelo econômico que foi incapaz de gerar incentivos apropriados ao crescimento.
- os países da coluna A sofreram com a ingerência do FMI e a perda de soberania que resultou.
- os países da coluna B estimularam sua economia após a II Guerra Mundial através de obras públicas e gastos militares.

36. Observe o gráfico:



(Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996)

É correto afirmar que esse gráfico demonstra:

- o crescente desmatamento das florestas brasileiras, em virtude das pressões impostas pela globalização.
- o declínio da pecuária e a expansão da fronteira agrícola, na esteira da elevação das exportações de bens primários.
- a ineficácia da reforma agrária, que não conseguiu redistribuir as terras para pequenos e médios agricultores.
- a profissionalização do setor de pecuária no Brasil, que cada vez mais investe no preparo das pastagens.
- a elevação da produção agropecuária, que hoje representa mais de 30% do PIB.



37. Considere as tabelas abaixo.

**Pessoas de 20 anos ou mais de idade, não economicamente ativas, por grupos de idade, segundo o sexo e os principais motivos de impedimento para começar ou voltar a trabalhar**

<b>Homens</b>	Total	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
É muito velho	20%	0%	11%	34%
Doença / Invalidez	20%	8%	25%	22%
Não encontra trabalho	11%	27%	11%	4%
Falta de trabalho adequado	8%	13%	10%	5%
Afazeres domésticos	1%	1%	1%	1%

<b>Mulheres</b>	Total	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
É muito velha	12%	1%	9%	34%
Doença / Invalidez	12%	3%	15%	20%
Não encontra trabalho	10%	17%	8%	2%
Falta de trabalho adequado	6%	9%	6%	2%
Afazeres domésticos	37%	46%	40%	18%

(Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego - Tema Trabalho - abril de 1996)

É **incorreto** afirmar que essas tabelas sugerem:

- que ainda há uma divisão do trabalho de acordo com o sexo em um número elevado de residências.
- que os homens são relativamente mais afetados por doenças em sua capacidade de trabalhar do que as mulheres.
- que os mais jovens têm maior dificuldade em ingressar no mercado de trabalho do que as pessoas em idade mais avançada.
- que o desemprego tem atingido um número crescente de pessoas nas últimas décadas, em virtude da destruição de postos de trabalho.
- que a falta de trabalho adequado não tem sido a principal causa do baixo nível de participação no mercado de trabalho brasileiro.

38. Considere a tabelas abaixo, com informações básicas sobre as bacias hidrográficas brasileiras.

Bacia Hidrográfica	Área		População (1991)		Densidade (hab./Km <sup>2</sup> )	Descarga (m <sup>3</sup> /s)	Disponibilidade (m <sup>3</sup> /ano/hab.)
	1.000 Km <sup>2</sup>	%	Mil hab	%			
1 Amazonas	3 900	46.0	6 246	4.2	1.6	120 000	606 379
2 Tocantins	757	9.0	3 272	2.2	4.3	11 800	113 828
3 São Francisco	634	7.0	10 959	7.4	17.3	2 850	8 208
4A Alto Paraguai	368	4.0	1 700	1.1	4.6	1 290	23 946
4B Paraná	877	10.0	46 623	31.7	53.2	11 000	7 446
4C Uruguai	178	2.0	3 584	2.2	20.1	4 150	36 543
5A Atlântico Norte	76	1.0	3 425	2.3	45.1	3 660	33 730
5B Atlântico Nordeste	953	11.0	25 762	17.5	27.0	5 390	6 603
5C Atlântico Leste 1	242	3.0	10 909	7.4	45.1	680	1 967
5D Atlântico Leste 2	303	4.0	22 598	15.0	74.6	3 670	5 125
5E Atlântico Sudoeste	224	3.0	11 606	7.9	51.8	4 300	11 693

(Fonte: Benevides, V. F. de Sá e; Beekman, Gertjan B. – XI Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, Recife, 1995 “Aspectos de sustentabilidade e vulnerabilidade dos recursos hídricos”)

Com base nos dados acima, pode-se inferir que:

- a) a bacia com maior densidade demográfica é a que possui hoje o risco mais crítico de falta de água.
- b) a bacia com menor densidade populacional é a que tem maior potencial de exploração de água no futuro.
- c) a bacia do Paraná tem o maior risco de escassez hídrica, dado que abastece 31,7% da população brasileira.
- d) a bacia com menor área é a que menos contribui para fluxo de água total disponível no Brasil.
- e) a bacia com menor população é a que possui o maior fluxo de água por habitante.

39. Em entrevista recente, Joseph Stiglitz, prêmio Nobel de Economia, afirmou: “Se todos imitarem os EUA, o livre comércio acabará.” (Revista Veja, 29 de maio de 2002, p. 108)  
O entrevistado refere-se particularmente à seguinte decisão tomada pelo governo dos EUA:

- a) redução de taxas de juros para evitar uma grande recessão.
- b) apoio a Israel em sua política externa contra os palestinos.
- c) adoção de medidas protecionistas para setores específicos da economia.
- d) apoio ao Fundo Monetário Internacional em relação à crise argentina.
- e) veto ao Protocolo de Kyoto sobre medidas para conter a modificação climática.

40. O seguinte resultado **não** ocorreu nas mais recentes eleições presidenciais de cada país:

- a) Eduardo Duhalde derrotou Fernando De La Rúa
- b) Jacques Chirac derrotou Jean-Marie Le Pen
- c) Vicente Fox derrotou Francisco Labastida
- d) George W. Bush derrotou Al Gore
- e) Gerhard Schroeder derrotou Helmut Kohl

## Comunicação Escrita

Considere o seguinte material:

**\* Disque-denúncia.**  
A redução da criminalidade está em suas mãos.

Você tem nas mãos uma verdadeira arma na luta contra a violência: o telefone. O Instituto São Paulo Contra a Violência criou o Disque Denúncia, um serviço telefônico através do qual você pode ajudar a polícia a identificar e prender criminosos. Você liga, faz sua denúncia e os atendentes repassam as informações à polícia, com absoluta garantia de anonimato. Isso mesmo: **você não precisa se identificar**. Faça a sua parte. Use esta arma e ajude a por um fim na violência.

- extraído de <http://www.disquedenunciasp.org.br>

### Denúnciação caluniosa

**Artigo 339** - Dar causa à instauração de investigação policial, de processo judicial, instauração de investigação administrativa, inquérito civil ou ação de improbidade administrativa contra alguém, imputando-lhe crime de que o sabe inocente:

**Pena** - reclusão, de 2 (dois) a 8 (oito) anos, e multa.

**§ 1º** - A pena é aumentada de sexta parte, se o agente se serve de anonimato ou de nome suposto.

- extraído do Código Penal Brasileiro



- As Cobras – Luís Fernando Veríssimo

Escreva uma redação de no máximo 30 linhas com o seguinte tema:

### Denúncias Anônimas: Proteção ou Risco para o Cidadão?

Nome: \_\_\_\_\_ Nº Inscrição: \_\_\_\_\_

---



---



---



---

8

12

16

20

24

28